

## MIELOENCEFALITE PROTOZOÁRIA EQUINA(EPM): REVISÃO DE LITERATURA

<sup>1</sup>Guilherme Barbosa Rufino; <sup>2</sup>Ana Clara Barros dos Santos Soares; <sup>3</sup>Ana Eliza Silva Campos; <sup>4</sup>Camila Maria Castelo Branco Campêlo; <sup>5</sup>Maria Ravena Machado de Castro; <sup>6</sup>Mônica Arrivabene

Graduandos em Medicina Veterinária pela Universidade Federal do Piauí – UFPI, Teresina-PI;  
<sup>6</sup>Profa. Dra. Departamento de Clínica e Cirurgia Veterinária – DCCV/UFPI, Teresina-PI.

**E-mail do autor:** gbarbosarufino25@gmail.com

**INTRODUÇÃO:** A mieloencefalite protozoária equina (EPM) é uma enfermidade neurológica infecciosa que acomete equinos e asininos, causada por protozoários do filo Apicomplexa, destacando-se *Sarcocystis neurona* e, ocasionalmente, *Neospora hughesi*, ambos amplamente distribuídos no continente americano. O *S. neurona* possui um ciclo heteroxênico que envolve hospedeiros definitivos e intermediários, sendo os marsupiais *Didelphis virginiana* e *Didelphis albiventris* descritos como hospedeiros definitivos. Nestes, a reprodução sexuada ocorre no trato gastrointestinal, liberando esporocistos nas fezes que contaminam o ambiente. Nos hospedeiros intermediários, os esporocistos migram pela corrente sanguínea para musculaturas cardíaca e esquelética, formando sarcocistos contendo bradizoítos. Os equinos, por sua vez, são considerados hospedeiros erráticos e adquirem a infecção ao ingerirem alimentos ou água contaminados com esporocistos. **OBJETIVO:** Realizar uma revisão de literatura sobre a mieloencefalite protozoária equina, abordando os aspectos etiológicos, sinais clínicos e medidas profiláticas. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão de literatura realizada por meio da busca de artigos científicos nas bases de dados SciELO, PubMed e Google Acadêmico. Foram selecionados 12 trabalhos, tanto em inglês quanto português, publicados entre os anos de 2012 e 2024, que abordam aspectos relevantes sobre a EPM. **RESULTADOS:** A patogenia está relacionada à multiplicação dos esquizontes no interior das células do sistema nervoso central, desencadeando inflamação e dano neurológico. As manifestações clínicas são variáveis, incluindo assimetria de marcha, atrofia muscular focal, desvio de cabeça, paralisia facial, hiporreflexia, hiperalgesia, depressão e disfagia. Tais sinais dependem da área mais comprometida no SNC, sendo mais frequente a disfunção neuromuscular. Para diagnóstico, a literatura recomenda exames neurológicos completos, testes sorológicos como ELISA e Western blot, além de PCR e análise do líquido cefalorraquidiano. O tratamento é baseado em fármacos coccidiostáticos, como diclazuril e ponazuril, com restrições ao uso de sulfadiazina e pirimetamina devido à resistência observada e contraindicações em gestantes. Complementam-se os protocolos terapêuticos com anti-inflamatórios e suporte vitamínico. **CONCLUSÃO:** A mieloencefalite protozoária equina representa uma importante enfermidade neurológica de etiologia parasitária com impactos significativos na saúde dos equinos. Esta revisão permitiu compreender melhor sua patogenia, sinais clínicos e medidas de controle, ressaltando a importância do diagnóstico precoce, tratamento adequado e estratégias de profilaxia voltadas à redução dos riscos de infecção.

**Palavras-chave:** Equinos, mieloencefalite protozoária, sarcocistose.